

RESENHAS

SEGURANÇA TEM SAÍDA, DE LUIZ EDUARDO SOARES. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2006, 157 PP.

*Edgar Brito de Melo
Gilson Matilde Diana*

Foi publicado pela editora Sextante – Rio de Janeiro, em 2006, o livro *Segurança tem Saída*, de Luiz Eduardo Soares.

Luiz Eduardo Soares é Secretário Municipal de Valorização da Vida e Prevenção da Violência de Nova Iguaçu (RJ); professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) – Rio de Janeiro – na área de Relações Internacionais e também professor licenciado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). É mestre em Antropologia Social, doutor em Ciência Política, com pós-doutorado em Filosofia Política. Foi professor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), da Universidade Cândido Mendes (Ucam) e da Universidade de Campinas (Unicamp), pesquisador do Iser, pesquisador visitante do Vera Institute of Justice, de Nova York, e professor visitante da Columbia University, University of Virginia e University of Pittsburgh. Foi secretário Nacional de Segurança Pública entre janeiro e outubro de 2003; subsecretário de Segurança e coordenador de Segurança, Justiça e Cidadania do Estado do Rio de Janeiro entre janeiro de 1999 e março de 2000; foi consultor da Prefeitura de Porto Alegre, responsável pelo Plano Municipal de Segurança desta cidade e pela implantação do projeto piloto em 2001.

O livro trata das questões mais amplas sobre segurança pública e relata, como o próprio título diz, que segurança pública tem saída. É apresentado, em sua primeira parte, em forma de diário, não cronológico, o relato de manchetes possíveis de jornais, às vezes verídicas e outras não, em que estas sempre trazem em seu bojo questões sobre segurança. Quando os relatos são hipotéticos e fazem alusão a um futuro próximo, as fontes de apresentação do texto modificam-se. A corrupção policial, a repressão ao tráfico de drogas e a gestão da segurança pública por uma

administradora são algumas abordagens explanadas pelo autor, que toma como exemplo o estado do Rio de Janeiro.

A participação do público na construção de um modelo eficiente de gestão de segurança pública é considerada relevante pelo autor para a consolidação de um programa pautado no bem coletivo.

Na segunda parte, o livro aborda soluções pragmáticas diante da complexibilidade da violência. Dentre várias propostas do autor para reestruturar o sistema de segurança pública, que atualmente é ineficiente e obsoleto, estão as seguintes: a desconstitucionalização da segurança pública, que daria mais autonomia aos entes da federação para construir um planejamento baseado nos problemas e necessidades locais; o trabalho sincronizado dos profissionais da educação, saúde e segurança com soluções práticas para receber o membro da comunidade que necessite de apoio; os projetos sociais de integração; a legalização dos entorpecentes, ponto polêmico, mas que o autor aborda com preocupação de inverter os instrumentos de repressão policial e encarceramento para recursos previstos em tratamentos para dependência química e na área de educação; a ênfase a ações preventivas ao crime; a criação do sistema único de segurança pública; a padronização de um currículo básico para a formação do policial e a desvinculação do trabalho de perícia dos órgãos policiais.

O livro *Segurança tem Saída* contempla o tema segurança de uma forma prática e comprometida com o bem estar de cada pessoa do povo. Representa um acréscimo importante para profissionais que trabalham direta ou indiretamente com o assunto em tela e remete a refletir sobre alternativas viáveis para o fortalecimento dos direitos e garantias constitucionais.

Como é um livro de fácil leitura e apresentado como todo livro elucidoativo deve ser, pode ser dirigido a um público amplo, a profissionais de diversas áreas que se interessam por questões de segurança pública, tais como: professores, pesquisadores, policiais, advogados, discentes, entre outros.

Como mensagem maior, o livro parece esboçar uma chamada por uma responsabilidade compartilhada para resolução de questões afetas à segurança pública, em que estariam envolvidos todos os agentes sociais, tanto públicos quanto privados, bem como a sociedade como um todo. A responsabilidade por um ambiente mais seguro depende da interação das pessoas com o gabinete institucionalizado de gestão integrada para sanar um problema pontual, antes que evolua para uma situação crítica.

Pode-se depreender do livro que a segurança pública é importante demais para estar nas mãos e pensamentos de poucos. Ela não pode estar restrita a política e políticos, ou das instituições policiais. Ela é uma questão ampla e envolve, primeiramente, atitudes preventivas antes de repressivas.

EDGAR BRITO DE MELO

*Graduado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB),
é Técnico em Assuntos Educacionais na Academia Nacional de Polícia.*

GILSON MATILDE DIANA

*Mestre em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB),
é Técnico em Assuntos Educacionais na Academia Nacional de Polícia.*